

EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: ANÁLISE DAS ESCOLAS DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Juliane Faustino Da Silva ¹
Edvaldo Carlos de Lima ²

INTRODUÇÃO

É indubitável que a educação do/no campo, especificamente nos assentamentos de reforma agrária, contribui consideravelmente para a promoção do desenvolvimento e para ascensão dos princípios das comunidades em que as escolas estão inseridas, uma vez que elas estão diretamente incorporadas ao contexto social, cultural e econômico dessas localidades.

Ademais, a contribuição dessas escolas perpassa também pela discussão de temas importantes no âmbito social como a questão dos estudos de gênero com a presença de mulheres enquanto lideranças políticas e sua participação efetiva nos diversos setores dos assentamentos aos quais as escolas estão inseridas. Assim, há a necessidade de se fazer uma análise das perspectivas de desenvolvimento educacional nessas escolas e de suas propostas pedagógicas.

As experiências e lutas históricas dos povos e comunidades do campo, em busca pelo direito a terra e o enfrentamento das desigualdades econômicas, sociais, e culturais, também evidencia a luta por uma educação do campo, que promova a emancipação, autonomia e integralização de tais comunidades. As lutas por uma educação do campo, vem muito da preocupação das famílias com uma escola que faça a diferença na vida de seus filhos e que também faça sentido com a realidade no campo.

A observação dessas escolas também permite a análise de sua gênese, de sua origem através do protagonismo de movimentos sociais como o (MST), de ativismo político e social que tem como objetivos principais a luta pela terra e pela reforma agrária, para o MST, a educação passou a ser uma questão primordial antes mesmo da formação do movimento, contribuindo assim, para a implementação e manutenção das escolas no campo.

Os desafios referentes a educação no campo são muitos e é necessário analisá-la em uma perspectiva social, constituída por aspectos econômicos, políticos e culturais, e a escola deve estar integrada e manter um diálogo e interação com esses aspectos, a mesma também precisa ser condizente com esses aspectos permitindo a produção de conhecimento numa perspectiva qualitativa e visar o desenvolvimento de atividades e ações coletivas no âmbito escolar. Essa análise permite então, a escola no campo em uma perspectiva interdisciplinar, cujo objetivo é a produção e formação de análises críticas da sociedade e da realidade do campo.

Assim, através da pesquisa do PIBIC- Programa institucional de bolsas de iniciação científica pretende-se analisar e observar as perspectivas de desenvolvimento educacional nas escolas do/no campo no semiárido paraibano, com o objetivo de se pesquisar e observar as escolas situadas nos assentamentos de reforma agrária no semiárido paraibano, localizados no municípios de Remígio, Solânea e Mari, e se as mesmas seguem os preceitos de educação do campo com projetos políticos pedagógicos compatíveis com a realidade do campo.

1 Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba Campus III- Guarabira. Membro do CEAT- Centro de Estudos Agrários e do Trabalho. Bolsista PIBIC, sob orientação do professor Dr. Edvaldo Carlos de Lima, julianefaustino12@gmail.com;

2 Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Coordenador do CEAT- Centro de estudos Agrários e do Trabalho, edvaldo.edvlima@gmail.com

Além de contribuir com os professores das escolas do campo e auxiliar na formação e apoio pedagógico e fortalecer os estudos de gênero, indicando a presença das mulheres enquanto lideranças atuantes nos assentamentos em que as escolas estão inseridas. As escolas referidas são:

- EMEIEF- Assentamento Tiradentes (Mari PB)
- Escola Professor Francisco Pinto- Assentamento São Francisco III (Solânea PB)
- EMEF Cidadã Integral Paulo Freire- Assentamento Oziel Pereira (Remígio PB)
- EMEIF- Assentamento Zumbi dos Palmares (Mari PB)

METODOLOGIA

A abordagem metodológica da presente pesquisa consiste em levantamento documental e bibliográfico, que ocasionará em estudos e análises dos projetos político pedagógicos das escolas do campo no semiárido Paraibano.

Serão realizadas pesquisas de campo nas escolas dos assentamentos com aplicação de questionários abertos e fechados direcionados aos professores e membros da administração das instituições de ensino, além de registros fotográficos e gravações de áudio. Sendo as pesquisas de campo, o ponto chave para a efetivação da pesquisa que consiste em análise e observação *in loco*.

Também serão realizadas leituras no intuito de promover maior embasamento teórico e metodológico acerca das questões relacionadas a educação do/no campo e da questão agrária Brasileira a partir de uma análise histórica e contemporânea dos movimentos sociais no campo.

Ademais, ao longo da pesquisa serão elaborados seminários e produções textuais, no intuito de divulgar resultados parciais objetivando fomentar a importância da pesquisa no âmbito acadêmico e no ensino da Geografia, e divulgar as perspectivas de desenvolvimento educacional em instituições localizadas no campo no contexto atual, e sua interação com as comunidades em que estão inseridas.

DESENVOLVIMENTO

A ascensão dos estudos referentes a educação do campo na contemporaneidade provém do seu caráter emancipador, capaz de promover a integralização e coletividade entre comunidades e a sociedade como um todo. Essas escolas no campo resultam das lutas historicamente travadas na sociedade, buscando visibilidade, identidade e qualidade. Além de adequação a realidade do campo, atendendo as especificidades e diversidade das comunidades do campo.

Logo, a ideia de educação e escola transformadora do campo, requer uma análise e ênfase em seu caráter emancipador e interdisciplinar, que lance as bases para edificação de uma estreita e fundamentada relação entre teoria e prática, ou seja, a capacitação e formação teórica e metodológica adequada de professores e demais profissionais da educação que contemple a teoria a partir do cotidiano do aluno, sua realidade enquanto sujeito social do campo.

Assim, as escolas nos assentamentos de reforma agrária surgem como símbolo de resistência e de luta, em busca da efetivação de uma educação de qualidade que supere as dificuldades materiais e estruturais do campo como um todo. Historicamente tem-se incrustada a realidade do campo um evidente déficit relacionado ao nível de escolaridade dos sem-terra, que não desejam para seus filhos a mesma experiência que tiveram com a escola, uma vez que a exclusão, o preconceito, e a discriminação são marcas históricas desse processo

Em resumo, se no Brasil a escolarização do povo fosse uma prioridade e se as discussões pedagógicas incluíssem como preocupação a realidade específica dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, tratando-os efetivamente como sujeitos da educação no país, talvez o MST não tivesse

tomado a si a tarefa de garantir escola para as famílias que os integram e nem de entrar na discussão específica sobre pedagogia escolar. Ou pelo menos talvez tivesse demorado um pouco mais a perceber essa tarefa também como sua. (CALDART, 2012, p.232).

A marginalização dos movimentos sociais do campo também corrobora para a desvalorização relacionada a estrutura escolar desses espaços, uma vez que a educação do campo foi protagonizada, historicamente com esses movimentos sociais. Outra grande questão que circunda a discussão relacionada a educação do campo refere-se à formação de professores para atuar nas escolas do campo, já que eles eram e muitas vezes ainda são formados na lógica da educação urbana, sem haver nessa conjuntura, nenhum incentivo a permanência do jovem no campo.

Compreendida assim, a educação básica necessita de políticas de universalização para se tornar efetivamente um direito de todos, inclusive dos povos do campo, para que os profissionais da educação e os usuários das instituições escolares se formem assegurando suas territorialidades e identidades sociais. (CALDART *et al.*, 2012, p.240)

Logo, a análise das propostas pedagógicas das escolas de assentamentos de reforma agrária no semiárido paraibano, perpassa pela necessidade de se observar se as mesmas seguem os preceitos de educação do campo e se há adequação entre as escolas e a realidade do campo, com a integralização entre as instituições e as comunidades em que elas estão inseridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é uma apresentação de ideias iniciais que estão sendo desenvolvidas na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, pelo programa institucional de bolsas de iniciação científica- PIBIC. Dessa forma, por ser uma pesquisa ainda em andamento, não há resultados definitivos, apenas parciais. Assim, as reflexões e ideias aqui apresentadas se baseiam na bibliografia de autores que tem trabalhos desenvolvidos em educação do campo, movimentos sociais e na questão agrária.

Com uma pesquisa de campo realizada na Escola cidadã Integral Paulo Freire no assentamento Oziel Pereira em Remígio- PB, observou-se a dinâmica e a proposta pedagógica desta instituição que busca, através do modelo de ensino integral, promover atividades compatíveis com a realidade do campo. Demonstrando ter um papel fundamental no processo de busca pela manutenção do caráter ecológico, sustentável e coletivo da produção no campo.

As demais escolas dos assentamentos serão visitadas para observação e análise dos seus projetos políticos pedagógicos e suas características gerais, como a questão da organização das escolas, corpo administrativo, perspectivas pedagógicas e sociais na formação dos sujeitos do campo. além da observação e análise da conjuntura geral dos assentamentos e sua importância no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do/no campo é, por conseguinte, um importante agente social de caráter emancipador que precisa de maior atenção e perceptibilidade por parte da sociedade como um todo, objetivando gradativamente sanar as dificuldades sociais, culturais, econômicas e políticas presentes no campo. Objetivando dar autonomia e perspectiva de existência e subsistência a toda comunidade e principalmente, as escolas.

A educação do campo como mecanismo de transformação social tem a indubitável tarefa de proporcionar aos jovens e a toda comunidade do campo, subsídios para permanência deles neste espaço agrário, que contempla todos os aspectos políticos, econômicos e culturais dos agentes do campo, com educação básica de qualidade em todas as etapas.

As escolas do campo como a Paulo Freire em Remígio-PB são de suma importância nos assentamentos em que estão inseridas, pois através de práticas pedagógicas que visam o caráter agroecológico e a sustentabilidade, é possível maior interatividade entre a escola e o campo e entre escola e comunidade.

Ao longo da pesquisa as outras escolas localizadas nos assentamentos de reforma agrária no semiárido paraibano e em outras regiões serão analisadas e estudadas a partir da análise e conjuntura dos seus projetos político pedagógicos.

Palavras-chave: Educação do campo, Semiárido, Desenvolvimento

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Correia de. Vida Camponesa: Cultura e Tradição. In: **A questão do território no Brasil**. São Paulo, Editora Hucitec, 2004.

ARROYO, Miguel G. CALDART, Roseli S. MOLINA, Mônica. **Por uma educação do campo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 214 p

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem-terra**. 4.ed. São Paulo: Expressão popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. 2.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

JUNIOR, Caio Prado. **A Questão Agrária No Brasil**. 2.ed. São Paulo: editora brasiliense, 1979.

MACHADO, C; CAMPOS, C. PALUDO. C. **Teoria e Prática da Educação do Campo: Análises de experiências**. Brasília: MDA, 2008.

OLIVEIRA, L. M. T. e CAMPOS, M. **Educação Básica do Campo**. In: Dicionário de Educação do Campo / Org. Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. –2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.